

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10221891>



A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO INTERIOR DO CEARÁ

Stela Lopes Soares¹

Heraldo Simões Ferreira²

Resumo

Este artigo apresenta resultados a partir de uma pesquisa sobre a formação continuada em Educação Física, com o objetivo de compreender as práticas existentes sobre a atuação profissional deste profissional. A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes estratégias, buscando obter informações e reflexões dos participantes sobre o ensino da saúde na escola e sua formação continuada. Os resultados obtidos indicam que as principais fragilidades no processo de formação continuada em Educação Física estão relacionadas à falta de tempo e recursos financeiros, bem como à falta de incentivo e apoio institucional. Além disso, os profissionais muitas vezes buscam atualização apenas por meio de cursos e eventos tradicionais, sem explorar outras possibilidades de aprendizado, como a internet e as redes sociais. Diante dessas fragilidades, é importante desenvolver abordagens mais atrativas e alinhadas, isso pode incluir o uso de tecnologias educacionais, como plataformas de ensino a distância e aplicativos móveis, bem como a criação de espaços de discussão e troca de experiências entre os profissionais.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Continuada; Tecnologias Educacionais.

Abstract

This article presents results from a study on continuing education in Physical Education, aiming to understand the existing practices regarding the professional performance of this field. Data collection was carried out through various strategies, seeking to gather information and reflections from participants on health education in schools and their continuing education. The obtained results indicate that the main weaknesses in the process of continuing education in Physical Education are related to a lack of time and financial resources, as well as a lack of encouragement and institutional support. Additionally, professionals often seek updates only through traditional courses and events, without exploring other learning possibilities, such as the internet and social media. Faced with these weaknesses, it is important to develop more attractive and aligned approaches, which may include the use of educational technologies such as distance learning platforms and mobile applications, as well as the creation of spaces for discussion and exchange of experiences among professionals.

Keywords: Continuing Education; Educational Technologies; Physical Education.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é uma prática essencial para os profissionais de Educação Física que desejam aprimorar seus conhecimentos e habilidades, e assim, contribuir para o desenvolvimento da área.

Através da formação continuada, os profissionais podem acompanhar as mudanças e avanços da Educação Física, e adaptar suas práticas aos novos desafios. No entanto, apesar da importância dessa prática, algumas fragilidades têm sido observadas no processo, como a desistência de professores durante cursos e a falta de participação e entrega de propostas pedagógicas por parte de alguns docentes mesmo assumindo compromisso

¹ Professora do Centro Universitário INTA (UNINTA). Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: stelalopesoares@hotmail.com

² Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: heraldo.simoese@uece.br



Neste contexto, torna-se relevante refletir sobre a carga horária e as atividades já exercidas pelos professores, bem como sobre a falta de interesse em participar de atividades. Essas questões levantam questionamentos sobre as estratégias utilizadas na formação continuada e a necessidade de desenvolver abordagens mais atrativas e alinhadas com as diversas demandas dos profissionais de Educação Física.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental explorar diferentes formas de formação continuada. Além dos tradicionais cursos, workshops, congressos e eventos, os profissionais podem buscar atualização por meio da leitura de artigos científicos e livros especializados, mantendo-se atualizados sobre as pesquisas mais recentes da área.

Além disso, o uso de tecnologias, como aplicativos e softwares, também pode ser incorporado na formação continuada, oferecendo recursos para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a formação continuada se mostra como uma prática fundamental para os profissionais de Educação Física que buscam progressos na área. Ela oferece a oportunidade de aprimorar habilidades, atualizar-se sobre as novidades e avanços da Educação Física e contribuir para o desenvolvimento da disciplina. No entanto, é necessário refletir sobre as fragilidades observadas nesse processo, a fim de promover uma formação continuada mais efetiva e atrativa para os profissionais envolvidos.

Com intuito de responder as temáticas contextualizada, o presente estudo tem como perguntas norteadoras: Quais são as principais fragilidades observadas no processo de formação continuada em Educação Física? Qual é a importância de desenvolver abordagens mais atrativas e alinhadas com as demandas dos profissionais de Educação Física na formação continuada?

Apresentaremos, desse modo, reflexões sobre uma formação continuada em Educação Física a partir de uma pesquisa realizada, buscando compreender as práticas existentes, para atuação profissional de Educação Física. Ao analisar os resultados obtidos, esperamos contribuir para a promoção de uma formação continuada mais efetiva e alinhada às necessidades e expectativas dos profissionais da área.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico discute o panorama da formação continuada em Educação Física no interior do Ceará, focalizando-se na importância, fragilidades e ainda, a necessidade de abordagens atrativas e alinhadas com as demandas dos profissionais como componentes fundamentais para a Educação Física. Para atingir esse propósito, são considerados aspectos históricos, e sociais que moldam a profissão. Este contexto é enquadrado em marcos legislativos.



A abordagem segue de forma sequencial, começando com uma exploração detalhada das fragilidades no processo de formação continuada. Nesse sentido, o capítulo examina como essa perspectiva se encaixa nas estruturas históricas e legais, utilizando referências como importância da formação continuada em Educação Física.

Em seguida, a atenção se volta para as fragilidades no processo de formação continuada, contextualizando-a no panorama educacional tanto brasileiro quanto internacional. Um exame minucioso é conduzido em relação à legislação que a orienta no sistema educacional brasileiro. Este mergulho profundo oferece uma compreensão abrangente das implicações da Educação a Distância no contexto educacional mais amplo.

Ao reunir esses dois temas aparentemente distintos, o capítulo visa fornecer uma visão holística da formação continuada em Educação Física no interior do Ceará. Essa abordagem integrada busca enriquecer a compreensão da interseção entre a Formação Continuada, a Educação e a Educação Física no contexto educacional específico desta região.

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação continuada é fundamental para os profissionais de Educação Física que desejam aprimorar seus conhecimentos e habilidades, contribuindo para o desenvolvimento da área. Segundo Fernandes (2016), a formação continuada permite que os profissionais acompanhem as mudanças e avanços da Educação Física, adaptando suas práticas aos novos desafios. Além disso, ela proporciona a oportunidade de atualizar-se sobre as pesquisas mais recentes na área, auxiliando na melhoria da qualidade do ensino.

A formação continuada é essencial para manter os profissionais atualizados em relação às novas tendências e descobertas na área da Educação Física. Conforme destaca Soares (2017), os avanços científicos e tecnológicos têm impacto direto no campo da Educação Física, e a formação continuada possibilita aos profissionais o acesso a essas informações e sua aplicação prática. Através da formação continuada, os profissionais podem aprimorar suas competências pedagógicas, adquirir novas metodologias de ensino e atualizar-se em relação aos conteúdos específicos da disciplina.

Conforme as reflexões de Carvalho (2023), a escola, ao se configurar como um ambiente propício para a análise crítica da prática educativa, torna-se atrativa para uma formação competente. Essa oportunidade de desenvolvimento simultâneo ao trabalho é enriquecida por discussões que promovem diversas perspectivas e visões, incentivando a troca frequente de experiências no contexto



cotidiano da atuação profissional. Nesse cenário, emerge a possibilidade concreta de uma formação continuada em serviço.

Em concordância com a assertiva, as palavras de Gil-Espinosa (2021) destacam que o preparo e a emancipação profissional do educador possibilitam o desenvolvimento de um estilo de ensino crítico, reflexivo e eficaz, propiciando a promoção da aprendizagem significativa e o aprimoramento das relações interpessoais no ambiente escolar.

Ou seja, a busca por uma formação continuada na Educação Física é relevante não apenas para o desenvolvimento profissional, mas também para a qualidade da educação. Segundo Soares *et al.*, (2020), a formação continuada contribui para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores, resultando em uma educação física escolar mais significativa e estimulante para os alunos. Além disso, a formação continuada promove a reflexão sobre a própria prática, permitindo que os profissionais identifiquem pontos fortes e áreas de melhoria, buscando sempre o aprimoramento constante.

A formação continuada em Educação Física é essencial para o desenvolvimento profissional, a atualização de conhecimentos e a melhoria da qualidade da educação. Através dela, os profissionais podem acompanhar as transformações da área, adquirir novas competências e habilidades, além de aprimorar suas práticas pedagógicas. A formação continuada não apenas beneficia os profissionais, mas também impacta diretamente os estudantes, proporcionando uma educação física escolar mais enriquecedora e significativa.

FRAGILIDADES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Embora a formação continuada seja considerada essencial para o desenvolvimento profissional da Educação Física, existem algumas fragilidades e desafios que podem comprometer a efetividade desse processo. Diversos estudos têm abordado tais fragilidades, destacando a necessidade de superá-las para garantir uma formação continuada de qualidade.

Um dos desafios enfrentados na formação continuada é a falta de investimento e apoio institucional. Conforme apontado por Magalhães; Spohr (2021), muitas vezes os profissionais não contam com recursos financeiros e infraestrutura adequada para participar de cursos, congressos e eventos de atualização. Além disso, a ausência de políticas públicas consistentes para a valorização e promoção da formação continuada também dificulta o acesso dos profissionais de educação física a oportunidades de desenvolvimento profissional.

Outra fragilidade é a falta de integração entre teoria e prática na formação continuada. De acordo com Soares *et al.* (2022), é comum que os profissionais participem de cursos e palestras que apresentam



conteúdos teóricos relevantes, mas encontram dificuldades em aplicá-los em sua prática pedagógica. A falta de estratégias de acompanhamento e supervisão após a formação pode comprometer a transferência do conhecimento adquirido para a realidade profissional.

Além disso, a formação continuada muitas vezes apresenta uma abordagem genérica, não considerando as especificidades e necessidades individuais dos profissionais. Conforme ressaltado por Oliveira (2020), é importante que os programas de formação continuada sejam flexíveis e personalizados, permitindo que os profissionais de educação física escolham os conteúdos e atividades que melhor atendam às suas demandas profissionais, que podem variar amplamente, dependendo do setor específico em que um profissional atua e de seus interesses pessoais, ou seja, ensino até o ensino superior, desempenham um papel crucial na promoção da atividade física e na educação dos alunos sobre saúde e condicionamento físico ainda no Treinamento esportivo: Treinadores esportivos trabalham com atletas.

Outra fragilidade identificada é a falta de continuidade e acompanhamento no processo de formação continuada. De acordo com Fernandes (2016), muitas vezes os profissionais participam de cursos pontuais, sem uma sequência lógica e sem acompanhamento posterior para avaliar a efetividade das ações realizadas. O processo de formação continuada deve ser visto como um percurso contínuo e progressivo, com oportunidades de reflexão, troca de experiências e atualização constante.

Outros desafios é a grande dificuldade no contexto escolar persuadir os demais educadores a reconhecerem a Educação Física como uma disciplina que também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, superando a concepção equivocada de seu papel apenas como recreador (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Ou seja, um projeto de melhoria nas escolas implica a transformação e mudança do corpo docente que tem de implementar essas estratégias de ensino (URBINA *et al.*, 2020).

A formação continuada em Educação Física enfrenta algumas fragilidades, como a falta de investimento e apoio institucional, a desarticulação entre teoria e prática, a abordagem genérica e a falta de continuidade e acompanhamento. Para superar esses desafios, é necessário um comprometimento conjunto de instituições, gestores e profissionais, visando a valorização e aprimoramento constante da formação continuada em Educação Física.

NECESSIDADE DE ABORDAGENS ATRATIVAS E ALINHADAS COM AS DEMANDAS DOS PROFISSIONAIS

A formação continuada em Educação Física deve ser pautada por abordagens atrativas e alinhadas com as demandas dos profissionais, a fim de promover um desenvolvimento efetivo e



significativo. É fundamental que os programas de formação continuada sejam capazes de engajar os profissionais de educação física e atender às suas necessidades específicas, contribuindo para sua atualização e aprimoramento profissional.

Leyton-Román *et al.* (2021) enfatizam a importância tanto da aplicação por parte dos professores de estratégias que promovam a autonomia e a tomada de decisões por parte dos estudantes.

Ainda Oliveira *et al.* (2023) observa que a implementação de mudanças requer uma reflexão sobre as práticas dos educadores, sendo uma construção que deve ocorrer de forma colaborativa e em diálogo com todos os envolvidos no processo educacional em andamento. Essa abordagem abrange diversas estratégias, incluindo a formação continuada dos docentes.

Diversos estudos têm destacado a importância de abordagens inovadoras e contextualizadas na formação continuada em Educação Física. Segundo Soares *et al.* (2023), é necessário romper com práticas tradicionais e investir em estratégias que despertem o interesse e a motivação dos profissionais, como a utilização de recursos tecnológicos, jogos educativos, estudos de casos e práticas reflexivas. Essas abordagens podem potencializar a aprendizagem e promover uma maior transferência do conhecimento para a prática profissional.

Ademais, é essencial que as abordagens de formação continuada estejam alinhadas com as demandas reais dos profissionais. Conforme apontado por Fernandes (2016), os programas de formação devem considerar as necessidades individuais e coletivas dos educadores físicos, levando em conta as particularidades de cada contexto de atuação. Isso implica em uma maior flexibilidade na seleção de conteúdos e metodologias, de modo a atender às especificidades e interesses dos profissionais envolvidos.

Além disso, a formação continuada deve contemplar a atualização em relação às demandas contemporâneas da Educação Física. Conforme destacado por Soares *et al.* (2022), é necessário abordar temas emergentes, como inclusão, diversidade, sustentabilidade, novas tecnologias e tendências pedagógicas. Os profissionais precisam estar preparados para lidar com os desafios presentes na sociedade atual e responder às necessidades dos estudantes, proporcionando uma educação física relevante e significativa.

Portanto, é imprescindível que as abordagens de formação continuada em Educação Física sejam atrativas, inovadoras e alinhadas com as demandas dos profissionais, promovendo um desenvolvimento profissional efetivo e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação física oferecida nas escolas.



METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem predominantemente qualitativa, que se baseia no uso de palavras e concentra-se nos significados, reflexões e subjetividades inerentes ao objeto de estudo. Essa abordagem é voltada para as ciências sociais e lida com uma realidade que não pode ser quantificada. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2013, p. 22).

Neste estudo, a abordagem qualitativa é a mais adequada para fundamentar a pesquisa, uma vez que o objeto de estudo envolve um processo de formação continuada com foco nos participantes como agentes de ação, relacionamentos, vivências e produções no contexto social do ensino da saúde na escola. Essa abordagem proporciona uma base para compreender as relações subjetivas produzidas pelos sujeitos.

Em relação à metodologia escolhida, optou-se pela pesquisa de campo, que busca contribuir para a formação continuada de professores de Educação Física no contexto do ensino da saúde na escola. É vista como uma oportunidade de troca de experiências entre os participantes e a pesquisadora, uma vez que esses professores já possuem experiência no ensino e a utilização da pesquisa-ação pode proporcionar uma contribuição formativa para os professores e uma experiência prática para seus respectivos alunos.

A pesquisa foi realizada no município de Sobral-CE, localizado na Região Norte do Estado do Ceará, aproximadamente a 250 km da capital, Fortaleza. Sobral é o segundo município mais desenvolvido do Ceará e o segundo maior do interior, com uma população de 206.644 habitantes. Além disso, é considerada uma cidade universitária, abrigando quatro grandes instituições de Ensino Superior federais, estaduais e privadas (IBGE, 2018).

A escolha desse município como cenário da pesquisa deve-se ao fato de ser um polo para as cidades vizinhas, como Alcântaras, Cariré, Coreauá, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Senador Sá, Sobral e Varjota. Sobral desempenha um papel importante no cenário educacional da região, oferecendo oportunidades de formação para os professores. Além disso, por estar localizado na região norte do estado do Ceará, pode servir como referência na promoção da saúde na escola, possibilitando uma reflexão sobre a saúde em seus municípios, a partir da escola como ambiente primário para essas discussões e até mesmo para a implementação de políticas públicas relacionadas à saúde da juventude.



A pesquisa foi realizada no período de março a dezembro de 2022, totalizando aproximadamente 10 meses. Durante esse período, foram realizadas visitas às escolas participantes, encontros com os professores de Educação Física, aplicação de questionários, observação de aulas, registro de experiências e reflexões dos participantes, além de outras atividades relacionadas à pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram professores de Educação Física que atuavam em escolas públicas de ensino médio no município de Sobral. A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional, levando em consideração critérios como experiência profissional, disponibilidade para participar das atividades da pesquisa e interesse em contribuir para a formação continuada na área de saúde na escola.

No total, participaram da pesquisa 12 professores de Educação Física, distribuídos em diferentes escolas do município. Esses professores possuíam uma média de 10 anos de experiência na docência e atuavam tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, sua importância e os procedimentos a serem seguidos, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar do estudo, que foi assinado voluntariamente por cada um dos docentes que aceitaram participar do estudo.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma qualitativa, buscando as reflexões presentes nas informações obtidas. Os dados foram organizados, categorizados e interpretados, utilizando a técnica da análise temática.

Durante o processo de análise, foram identificados padrões, relações e regularidades nos dados, permitindo a construção de categorias e temas que representassem as principais concepções e experiências dos participantes em relação ao ensino da saúde na escola e sua formação continuada.

Após a conclusão da etapa de diagnóstico, a pesquisadora apresentou à Diretoria de Inovação Educacional (DIRIN/UNINTA) a Proposta do Curso elaborada em parceria com os professores. A DIRIN/UNINTA tem como objetivo promover e viabilizar a educação a distância, buscando contribuir com o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Uma das suas responsabilidades é oferecer cursos na modalidade de educação a distância. Após a aprovação da proposta pela diretoria, o ambiente virtual do curso foi disponibilizado.

A DIRIN/UNINTA utiliza a plataforma Moodle para o desenvolvimento dos cursos de educação a distância, que pode ser acessada por endereço eletrônico. Essa plataforma permite a comunicação entre participantes e facilitadores por meio de mensagens síncronas e assíncronas, além de possibilitar a visualização do número de acessos dos participantes, o acompanhamento da participação nos chats e fóruns, e a realização das atividades.



O acesso ao curso foi realizado por meio do site, onde todos os apoiadores e cursistas fizeram o cadastro. Após a inscrição no site da instituição, o DIRIN/UNINTA forneceu aos participantes um login e uma senha de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Essas informações foram utilizadas como base para a elaboração da ação proposta, que neste caso é o curso de extensão "Promoção de Saúde na Escola". O curso abordou temáticas, conteúdos e metodologias de ensino específicas e teve como público-alvo os professores das escolas de Educação Física do município de Sobral, no Ceará. O objetivo era abordar os principais problemas enfrentados pelos professores e propor uma intervenção adequada.

Para a condução da pesquisa e coleta dos dados necessários, foi elaborada e apresentada a proposta de pesquisa à secretaria de Educação do município de Sobral-CE, solicitando a devida autorização. Todos os aspectos éticos envolvendo a pesquisa com seres humanos foram considerados, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/12, e os princípios fundamentais da Bioética, como autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, foram observados em todas as etapas do estudo (BRASIL, 2012).

Antes de iniciar a coleta de dados, foi obtida a autorização institucional junto à Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP), por meio da assinatura da Carta de Anuência.

Esta pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo possui Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - (CAAE): 58338222300008133 e foi aprovado com o número de Parecer: 5.416.781.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes estratégias, buscando obter informações e reflexões dos participantes sobre as diversas perspectivas sobre promoção de saúde e sua formação continuada. Utilizamos diversas estratégias para obter informações valiosas e promover uma experiência enriquecedora aos participantes, tais como: questionário em que inicialmente, aplicamos um questionário abrangente, abordando a formação acadêmica, experiência profissional, concepções sobre saúde e educação, e expectativas em relação à formação continuada.

Essa etapa nos proporcionou uma visão inicial do perfil dos participantes e suas perspectivas, observação de aulas ministradas pelos professores participantes. Essas observações nos permitiram conhecer suas práticas pedagógicas no ensino da saúde na escola, identificar desafios e dificuldades enfrentados, bem como avaliar a eficácia das abordagens adotadas. Além de encontros e discussões em grupo, em que promovemos encontros periódicos com os participantes, nos quais foram discutidos



temas relevantes, tais como estratégias pedagógicas, desafios e oportunidades de formação continuada. Esses encontros tiveram o propósito de estimular a troca de experiências entre os participantes e incentivar a reflexão e construção coletiva de conhecimento.

Ao adotarmos essas estratégias diversificadas, buscamos proporcionar uma abordagem dinâmica e abrangente, envolvendo tanto a coleta de informações iniciais como o estímulo à reflexão, troca de experiências e construção colaborativa de conhecimento.

Corroborando, Verdolin (2023) aponta que a Educação Física como área que além de ser explorada em outros espaços, é essencial que nos espaços escolares, seja realizada junto aos alunos de modo diferenciado, acompanhando seu crescimento físico/motor e social.

Seguindo as pesquisas de Copetti (2013) e Oliveira; Martins; Bracht (2015), foi constatado o potencial da formação continuada utilizando a metodologia da problematização como uma abordagem atraente e motivadora tanto para os alunos quanto para os docentes. Essa metodologia, que envolve a interação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento, demonstrou ser efetiva como ferramenta de ensino interdisciplinar, proporcionando uma aprendizagem significativa.

No entanto, apesar dos resultados positivos, enfrenta-se desafios no acesso à capacitação e na motivação dos docentes devido à sobrecarga de trabalho. Isso acaba dificultando a adoção dessa metodologia ativa de ensino.

A pesquisa de Oliveira, Martins e Bracht (2015) concentrou-se na investigação da abordagem da promoção de saúde nas práticas pedagógicas do ensino fundamental, analisando documentos do Programa Saúde na Escola e identificando as relações entre os setores da saúde e da educação. Esse programa inovador busca melhorar a qualidade de vida da população brasileira, oferecendo políticas de saúde e educação direcionadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da rede de ensino pública no Brasil.

Assaél, Contreras e Corbalán (2014), em estudos realizados no Chile, destacam a percepção de declínio das escolas, expressando-as como moribundas, devido à ausência de diálogo nos encontros formais entre gestores, professores e profissionais de apoio. Essa constatação aponta para um desafio que não se restringe apenas ao contexto brasileiro.

Concordando com os achados de pesquisas realizadas na mesma região, em outra época, Soares (2017) e Fernandes (2016) ressaltam a importância do ensino da saúde nas escolas e a necessidade de uma formação continuada que valorize essa dimensão do currículo escolar. Essa preocupação transcende fronteiras, indicando a relevância de abordagens similares em diferentes contextos educacionais.



Refletindo sobre isso, os professores participantes ressaltaram a relevância de abordar temas como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças, saúde mental e sexualidade, entre outros, dentro das aulas de Educação Física.

Para atender a essas demandas diversificadas que precisamos nos qualificar para sabermos escolher e agir como tal, foi realizado um curso de formação continuada na modalidade de Educação a Distância (EaD), com duração de 60 horas. Os docentes puderam colocar em prática o que aprenderam na formação e realizar uma intervenção em suas escolas de atuação. O curso utilizou metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Projetos, ciclo colaborativo e chuva de ideias, por meio da plataforma AVA Moodle.

Segundo Leitão *et al.* (2023) o progresso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possibilitou significativamente o avanço EaD por meio de estratégias excelentes que beneficiam a educação, o curso proposto pode ser uma delas. Adicionalmente, a crescente realidade da modalidade EaD reflete as mudanças sociais, científicas e tecnológicas presentes na sociedade contemporânea, que ainda está permeada por preconceitos, dentre eles, a formação continuada nessa modalidade.

Corroborando com o exposto Tardif (2012) afirma que formação continuada dos professores é essencial para atender às suas necessidades e situações vivenciadas. No entanto, a elaboração de uma formação eficaz é um desafio, especialmente no contexto da Educação Física, que abrange diferentes fases da carreira dos professores.

Ainda o mesmo autor, permite uma compreensão aprofundada do saber docente e suas influências nas práticas educativas. Além disso, destaca a importância da valorização do conhecimento dos professores na formação inicial e continuada.

De acordo com Leitão *et al.* (2023) o professor desempenha o papel crucial de abrir novos horizontes para os alunos, envolvendo-se simultaneamente no processo de aprendizagem como aprendiz.

Entende-se ainda que segundo Carvalho (2023), nessa perspectiva, que apenas um professor preparado não é determinante para o alcance de metas educacionais satisfatórias, há que se cultivar um conjunto de fatores.

Tozetto (2021) ressalta a relevância da formação continuada como uma qualificação para novas funções na escola e para o desenvolvimento profissional. A formação continuada permite o aprofundamento de conceitos e contribui para a melhoria do profissional e da instituição em que ele trabalha.

Corroborando com tal afirmação, Ibernón (2022) afirma que o papel do docente necessita passar por uma redefinição, o professor deve assumir novas competências profissionais no eixo do



conhecimento pedagógico, científico e cultural. E isso supõe a combinação de diferentes estratégias de formação e uma nova concepção do papel do professor nesse contexto.

Bioto (2022) afirma que a formação continuada desempenha um papel crucial no desenvolvimento de atributos éticos, políticos e pedagógicos fundamentais para a prática profissional, está-se alinhado com a perspectiva que reconhece o professor como um agente social e político de relevância, tanto em termos ideológicos quanto materiais. Essa abordagem investe na importância da função docente para a coletividade, partindo do pressuposto de que a condição humana é moldada pela produção cultural e pelas apropriações individuais da herança cultural disponível. Preparar o professor para atuar como mediador nesse processo contínuo de humanização e apropriação sociocultural é uma responsabilidade ininterrupta, que não pode, de modo algum, ser completamente abarcada por uma experiência de formação inicial.

Além disso, Carvalho (2023) apresenta o processo de formação continuada se apresenta como uma alternativa eficaz para fortalecer o ensino, destacando-se a expressiva receptividade demonstrada pelos professores.

Rufino, Benites e Souza Neto (2017) mencionam a resistência em relação à formação continuada, como a falta de tempo, o isolamento docente e a complexidade da prática pedagógica. Eles também destacam a importância de pesquisas sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física em diferentes contextos.

Além disso, Palacio *et al.* (2018) destaca que a Educação Física enquanto área de conhecimento necessita de maturação epistemológica, ou seja, a concepção que o profissional possui sobre saúde tende a nortear sua prática. Sobretudo, os debates que promovam reflexões sobre a compreensão dos fatores que circundam essa condição tão complexa, estes, devem ser estimulados na formação inicial dos profissionais de saúde na expectativa de potencializar sua intervenção social futura. Temos uma discussão simplificada sobre uma condição complexa, ao se desconsiderar as contribuições do campo da Saúde Coletiva nas intervenções e discussões sobre Educação Física.

O estudo de Krug *et al.* (2021) enfatiza os desafios do papel docente na sociedade contemporânea e a necessidade de mais pesquisas na área educacional, especialmente na promoção da saúde.

Soares *et al.* (2022) aborda as relações entre as dimensões saúde e sociedade e sua importância na Educação Física, pois permitem uma compreensão aprofundada dos aspectos relacionados à saúde da população estudantil.

Assim sendo, Gil-Espinosa (2021) afirma que os programas a favor da convivência escolar não devem ser ações isoladas, mas inseridas na estrutura dos desenhos curriculares, ao mesmo tempo que



deve vir acompanhado de inovações curriculares na prática pedagógica que levem à aprendizagem e à vivência da amizade entre toda a comunidade educativa e a construção de cidadãos críticos-reflexivos.

Durante o curso, nove dos dez participantes apresentaram seus projetos de intervenção. Aqueles que não conseguiram realizar a intervenção devido ao período de provas finais apresentaram propostas para o próximo semestre letivo.

Os projetos de intervenção abordaram temas como sedentarismo, saúde e bem-estar, saúde mental e autoestima. Os participantes utilizaram metodologias ativas, como ilhas temáticas, debates e rodas de conversa, para abordar essas temáticas de forma interativa e reflexiva.

Semelhante aos achados da pesquisa de Soares (2020) a abordagem interdisciplinar também foi valorizada, envolvendo professores de diferentes áreas do conhecimento, como Ciências, Biologia, Psicologia e Saúde. Essa integração de conhecimentos permitiu uma abordagem mais ampla e contextualizada dos temas relacionados à saúde.

Durante a implementação dos projetos, os participantes relataram desafios e aprendizados. Alguns dos desafios enfrentados foram a resistência por parte de alguns alunos em relação aos novos conteúdos abordados, a falta de recursos materiais e o tempo limitado para desenvolver as atividades propostas. No entanto, os professores destacaram que esses desafios foram superados com criatividade e adaptação das estratégias.

Os resultados obtidos com as intervenções foram avaliados de forma qualitativa, por meio de observações, registros e relatos dos alunos e dos próprios professores. Foi possível observar mudanças positivas nos conhecimentos, atitudes e comportamentos dos estudantes em relação à saúde. Além disso, os alunos demonstraram maior engajamento nas aulas de Educação Física e maior consciência sobre a importância da saúde em suas vidas (SOARES *et al.*, 2022; FERNANDES, 2016).

Corroborando com o que Fernandes (2016) aborda em seu estudo, os professores participantes relataram que o curso de formação continuada foi fundamental para ampliar seus conhecimentos e habilidades no ensino da saúde. Eles se sentiram mais preparados e confiantes para abordar esses temas em sala de aula e perceberam o impacto positivo que tiveram na vida dos alunos.

No entanto, os docentes também destacaram a necessidade de um maior suporte e incentivo por parte das instituições de ensino e dos gestores escolares para a continuidade dessas práticas. Eles ressaltaram a importância de políticas públicas e investimentos na formação dos professores e na promoção da saúde nas escolas. Tal reflexão, corrobora com o que Garcia (1999) apresenta sobre a relevância da formação de professores para a qualificação e transformação da sociedade.

Esta pesquisa evidencia a importância da formação continuada dos professores de Educação Física. Através de um curso de formação a distância, os docentes adquiriram conhecimentos e



desenvolveram habilidades para abordar temas relacionados à saúde de forma interdisciplinar e contextualizada.

As intervenções realizadas nas escolas demonstraram resultados positivos, com alunos mais engajados e conscientes sobre a importância da saúde em suas vidas. No entanto, é fundamental que haja um maior suporte e incentivo por parte das instituições e gestores escolares para a continuidade dessas práticas, além de que estes, precisam ser sensibilizados sobre essa abordagem para além da escola, para a vida, com intuito de transformar a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa, foram enfrentados diversos desafios. Em vez de optar pelo caminho mais fácil e desistir, escolhemos seguir em frente, e talvez tenha sido exatamente isso que impulsionou nossa chegada ao final. Mas quando se diz fim, não nos referimos a um fim definitivo, e sim à conquista dos frutos semeados, à colheita tão esperada.

A pesquisa que realizamos evidenciou a importância do ensino da saúde na escola e a necessidade de uma formação continuada que valorize essa dimensão do currículo escolar e para além dele. Durante as aulas de Educação Física, os professores participantes destacaram a relevância de abordar temas relacionados à saúde, contribuindo assim para a formação integral dos alunos.

O desenvolvimento do curso "Promoção de Saúde" foi uma experiência de crescimento pessoal e profissional, um processo longo e cheio de obstáculos.

No entanto, mesmo diante das dificuldades, essa etapa foi válida, provocando reflexões sobre a necessidade de abordar a saúde de forma ampla e respeitando os conhecimentos das pessoas e das comunidades.

Comprovamos o pressuposto baseado na experiência empírica vivenciada pela pesquisadora, pois o questionário diagnóstico, as discussões e as atividades realizadas na formação revelaram a fragilidade do planejamento de conteúdos relacionados ao ensino da saúde na escola. Percebemos que esses conteúdos ainda são insuficientes e não promovem uma articulação com outras disciplinas, tanto nas respostas das atividades de formação quanto na elaboração da proposta pedagógica.

A formação continuada sobre a prática de promoção de saúde na escola se mostrou um processo formativo significativo para os participantes, apesar dos desafios encontrados ao longo do caminho. Proporcionou aprendizados e reflexões sobre a saúde no ambiente escolar durante nossos encontros. Poucos professores tiveram a oportunidade de participar de cursos ou especializações específicas nesse campo, o que influenciou os resultados em relação à práxis pedagógica para a promoção de saúde.



Identificamos uma prática fragmentada, com elementos biologicistas, em que a saúde era abordada apenas em contextos específicos, como a verificação de pressão arterial em competições esportivas. Essa discussão estava, até então, restrita ao professor de Educação Física.

Reconhecemos algumas fragilidades nesse processo investigado, como a desistência de alguns professores após a inscrição no curso e a pouca participação de outros, além da não entrega da proposta pedagógica solicitada. No entanto, essas dificuldades não diminuem a importância e as contribuições desse processo formativo. Esses fatos nos levam a refletir sobre a carga horária e as atividades já exercidas na escola pelos docentes desistentes, bem como a falta de interesse na temática do curso.

Avaliamos que a metodologia utilizada nesta pesquisa foi resolutiva em relação aos objetivos propostos, além de ser relevante e proporcionar momentos de aprendizagem não apenas para os professores participantes, mas também para a pesquisadora.

Sugerimos que sejam promovidas outras investigações baseadas na pesquisa-ação, em um contexto colaborativo, proporcionando cursos de formação para os professores de Educação Física, abrangendo outras temáticas que fazem parte do rol de conteúdos dessa disciplina.

No entanto, os resultados também apontaram desafios e dificuldades enfrentados pelos professores em relação ao ensino da saúde na escola, como a falta de tempo, a escassez de recursos didáticos adequados e a resistência de alguns alunos. Esses desafios ressaltam a importância de investimentos na formação inicial e continuada dos professores, assim como de políticas públicas que promovam a inclusão de temas relacionados à saúde no currículo escolar.

A pesquisa também ressaltou a importância de uma formação continuada significativa, contextualizada e colaborativa, que permita a troca de experiências entre os professores. Nesse sentido, é fundamental o desenvolvimento de cursos, oficinas e atividades práticas que abordem o ensino da saúde na escola, oferecendo suporte e recursos para os professores desempenharem seu trabalho nessa área.

Diante dos resultados encontrados, é crucial que gestores educacionais, instituições de ensino superior e órgãos responsáveis pela educação invistam na formação e no apoio aos professores de Educação Física, buscando promover a qualidade do ensino da saúde na escola e contribuir para a formação integral dos estudantes. Além disso, é necessário estimular a pesquisa e o debate sobre o tema, buscando constantemente aprimorar as práticas pedagógicas e a formação dos professores nessa área tão relevante para a promoção da saúde e do bem-estar dos jovens.

Concluimos este trabalho refletindo sobre a contribuição para a formação continuada dos professores de Educação Física de Sobral, proporcionando um processo formativo, dialógico e reflexivo sobre uma temática tão relevante para toda a sociedade.



Recomendamos que a Secretaria de Educação do Ceará promova a participação dos docentes em ações de formação continuada, não apenas com o objetivo de qualificação, mas também de atualização sobre saúde na escola, por meio de cursos de capacitação, simpósios, encontros, mesas redondas, congressos, debates e oficinas. O descompasso entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho pode ser observado em todas as profissões da área da saúde, inclusive na Educação Física, resultando na fragmentação do conhecimento. Essas estratégias poderão favorecer mudanças significativas.

Sugerimos ainda a realização de novas pesquisas sobre o tema e reforçamos que o Professor de Educação Física desempenha um papel indispensável na disseminação da Promoção de Saúde na Escola. Conscientes de que ainda há muito a ser feito em relação à formação continuada na área da Educação Física, acreditamos em novas possibilidades e caminhos a serem explorados.

REFERÊNCIAS

ASSAÉL, F. A.; CONTRERAS, P.; CORBALÁN, F. “Changes in School Culture within the Implementation of Accountability Policies in Chile: An Ethnographic Study in Two Schools Classified as in Recovery”. **Estudos Pedagógicos**, vol. 40, n. 2, 2014.

BIOTO, P. A. “Pressupostos teóricos da investigação sobre formação de professores”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 12, n. 34, 2022.

BRASIL. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2013. Disponível em: <www.conselho.saude.gov.br>. Acesso em: 25/09/2023.

CARVALHO, M. S. P. C. **Impactos da formação docente continuada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

COPETTI, J. **Intervenções Educativas em saúde com professores e alunos do ensino fundamental por meio da problematização** (Tese de Doutorado em Ciências Biológicas). Santa Maria: UFSM, 2013.

FERNANDES, M. P. R. **Formação e ensino da saúde na educação física escolar: a percepção dos docentes na educação básica** (Dissertação de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde). Fortaleza: UECE, 2016

FERREIRA, H. S. **Educação Física Escolar e saúde em escolas públicas municipais de Fortaleza: proposta de ensino para saúde** (Tese de Doutorado em Saúde Coletiva). Fortaleza: UECE, 2011.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Editora Porto, 1999.

GIL-ESPINOSA, F. J. “Training of physical education teachers and the use of rules to improve school coexistence”. **Journal of Physical Education and Sport**, vol. 21, 2021.



IBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. São Paulo: Editora Cortez, 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

KRUG, H. N. *et al.* “Os (des)caminhos na prática pedagógica de professores de Educação Física na Educação Básica em diferentes fases da carreira”. **Revista Querubim**, vol. 17, n. 45, 2021.

LEITÃO, H. V. *et al.* “A educação a distância e a experiência de um centro universitário”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, 2023.

LEYTON-ROMÁN, M. *et al.* “Predictive Model for Amotivation and Discipline in Physical Education Students Based on Teaching–Learning Styles”. **Sustainability**, vol. 13, n. 187, 2021.

MAGALHÃES, C. R.; SPOHR, F. S. “Casos de Ensino e o desenvolvimento profissional docente na área da Saúde”. **Roteiro**, vol. 46, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, F. S. **Formação continuada em Educação Física: desafios e possibilidades com alunos que apresentam deficiência na escola regular** (Dissertação de Mestrado em Educação). Natal: UFRN, 2020.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. “Projetos e práticas em educação para a saúde em educação física escolar: possibilidades!”. **Revista da Educação Física**, vol. 26, n. 2, 2015.

PALACIO, D. Q. A. *et al.* “O Campo Da Saúde Coletiva Na formação Dos Profissionais De educação física: Uma revisão”. **Revista Internacional de Formação de Professores**, vol. 3, 2018.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. “Os desafios para o desenvolvimento do trabalho docente na perspectiva de professores de Educação Física”. **Revista Corpoconsciência**, vol. 21, n. 3, 2017.

SOARES, S. L. *et al.* “Formação continuada em educação física e práticas de promoção de saúde: Estudos relacionados”. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, vol. 17, n. 3, 2022.

SOARES, S. L. *et al.* “Reflexões sobre a formação em educação física para atuação em saúde”. **Revista Eletrônica de Educação**, vol. 14, 2020.

SOARES, S. L. **Formação para o ensino da saúde na escola: o curso de educação física da Universidade Estadual Vale do Acaraú** (Dissertação de Mestrado em Educação). Fortaleza: UECE, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

TOZETTO, S. “Docência e formação continuada”. **Anais do XIII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: UNIOESTE, 2021.

URBINA, C. *et al.* “Educational recreation at school: from physical activity to strengthening school coexistence”. **Quaderns de Psicologia**, vol. 22, n. 3, 2020.



VERDOLIN, F. C. “Adesão dos alunos nas atividades remotas e presenciais na disciplina de educação física no período pandêmico (2021)”. *In*: SENHORAS, E. M.; ALECRIM, J. V. C. (orgs). **Educação Física**: Agendas Educacionais. Boa Vista: Editora IOLE,2023.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima